

Advento - 1º Domingo

(Ano C – Evangelho segundo Lucas)

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 28 novembro 2021

**Vem, Senhor Jesus,
revelar a luz anunciada.
Vem congregar os filhos divididos do tempo.
Serão homens de Deus, geração da Esperança.
vem, Senhor Jesus!**

E o povo terá uma só lei,
na liberdade dos filhos da luz.

Cairão as fronteiras das nações
e todos habitarão uma só terra,

e todos falarão uma só língua
na Palavra de fogo do Espírito.

Irmãos:

«A sua última vinda será, com efeito, semelhante à primeira. Do mesmo modo que os justos e os profetas o esperaram porque pensavam que ele viria nos dias da sua vida, também hoje os fiéis desejam recebê-lo no seu próprio tempo» (Santo Efrém, séc. IV).

É nesta perspectiva que iniciamos a celebração de *«O Advento de Cristo. Não, porém, um só, o primeiro, mas também um segundo, muito mais glorioso que o primeiro (...). No segundo, aparecerá glorioso (...). Não nos detemos, portanto, a meditar no primeiro, mas vivemos na esperança do segundo»* (S. Cirilo de Jerusalém, séc. IV).

Os Sinais dos Tempos aí estão, que não nos enganam: **AQUELE QUE VEIO É AQUELE QUE HÁ DE VIR;** mas **O QUE JÁ VEIO é O MESMO QUE VEM HOJE.**

Confessemos, Irmãos,
que também a nós a fragilidade da situação
nos mete medo e aperta o coração!
Kyrie, eleison!

Reconheçamos que,
entre todos os que têm fome e sede de Justiça,
não somos dos que mais se apaixonam pela Actualidade!
Christe, eleison!

Quando os santos leem os “jornais”
e se deixam instruir pela Sabedoria que grita,
a Oração brota e a Esperança renasce!
Kyrie, eleison!

Oremos (...)

Desperta, Senhor, as Igrejas e todos os baptizados
de toda a estagnação e conformismo,
para que o teu Povo, Povo de Deus,
se renove à luz do Advento de Cristo
e possa desde já progredir ao seu encontro,
no inconformismo da Fé,
no activismo da Caridade
e nas vigílias da Esperança!
Por Ele, o teu Cristo Jesus,
que é o teu Filho e o nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen.

Leitura do Livro do Profeta Jeremias (33, 14-16)

Eis o que diz o Senhor do Universo: «*Dias virão – Palavra do Senhor – em que hei-de cumprir a promessa que fiz às Casas de Israel e de Judá: nesse tempo, farei germinar de David um rebento justo que exercerá o Direito e a Justiça sobre a Terra. Nesses dias, o reino de Judá será salvo e Jerusalém habitará em segurança. E à Cidade hão-de dar este nome: “O Senhor é a nossa Justiça”*».

Salmo responsorial (Salmo 25)

**A ti, Senhor, elevo a minh'alma,
meu Deus, em ti confio!**

Ensina-me, Senhor, o teu caminho,
dá-me a conhecer uma rota segura e verdadeira!
Dirige-me com a tua Verdade, e ensina-me,
pois tu és o Deus que me salva!

O Senhor é bom e justo,
por isso ensina o caminho aos pecadores;
aos humildes guia-os na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (3, 12-4, 2)

Irmãos: O Senhor vos faça crescer e superabundar de caridade uns para com os outros e para com todos; como acontece entre mim e vós. Que ele conserve os vossos corações irrepreensíveis na santidade diante de Deus, nosso Pai, por ocasião da vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, com todos os seus santos. Quanto ao mais, Irmãos, peço-vos e exorto-vos em nome do Senhor Jesus: tendo vós ouvido de mim como agradecer a Deus – o que já fazeis –, continueis a fazer progressos nesse caminho. Não conheceis as instruções que dei da parte do Senhor Jesus?

Preparai os caminhos do Senhor!

Aleluia!

Endireitai as suas veredas!

Aleluia!

Toda a criatura verá a salvação do nosso Deus!

Aleluia! Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (21, 25-28. 34-36)

«Naquele tempo – dizia Jesus aos discípulos – haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas e, na Terra, as Nações entrarão em angústia, inquietas pelo bramido do mar e das ondas, na expectativa do que irá acontecer ao Universo, pois os poderes celestes serão abalados. E, então, hão-de ver o Filho do Homem vir sobre uma nuvem com poder e glória. Quando começarem a acontecer estas coisas, erguei-vos e levantai a cabeça, pois está próxima a vossa libertação! Cuidai de vós

para que não suceda que os vossos corações fiquem pesados por falta de sobriedade, pela embriaguez e com as preocupações da vida. Orai e velai incessantemente para poderdes escapar a tudo o que está para acontecer, até comparecerdes diante do Filho do Homem!»

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

Irmãos:

De todos os tempos litúrgicos, foi o Advento aquele que mais lenta e tardiamente se fixou. Entre muitas outras razões porque, face à crescente e rápida importância que a festa do Natal adquiria no Ocidente, Roma tentava impedir uma igualdade da importância do Natal com a Páscoa que fizesse do Advento uma espécie de quaresma natalícia, de preparação e penitencial, como a pascal.

O debate processou-se. As igrejas orientais e todas as que lhes estavam ligadas (a da Hespânia incluída) salientavam um Advento preparador do Natal, melhor, do Natal oriental que era a Epifania. Esta festa tinha um forte acento baptismal e precisava, ao jeito do que acontecia com a Páscoa, de um tempo de preparação que fosse também de apronto final dos catecúmenos.

No Ocidente, porém, as coisas aconteceram de modo diferente. Se, por um lado, dada a feição episódica do *Nathale Solis Iustitiae* (Nascimento do Sol da Justiça), o Advento privilegiou bastante a nota de memória da expectativa que preparou o nascimento do Filho de Deus, é também verdade que entendeu sempre essa mesma expectativa como sinal e anúncio d'Aquele que há-de vir no fim dos tempos a julgar os vivos e os mortos, segundo a fórmula **AQUELE QUE VEIO É AQUELE QUE HÁ-DE VIR**.

Digamos que, nesta perspectiva, as duas componentes do Advento estão intimamente ligadas, e teológica e liturgicamente correctas: celebrando-se **O QUE HÁ-DE VIR**, celebramos também **O QUE JÁ VEIO** que é **O MESMO QUE VEM HOJE**.

Antigamente, a divisão do ano litúrgico não se fazia tão nítida como hoje. Não havia propriamente um ano litúrgico a que se seguia outro ano litúrgico: havia uma concepção diferente e mais dinâmica do tempo litúrgico, um tempo irrepitível porque sempre novo, ultrapassando, portanto, o antigo mito do “eterno retorno”.

Só que... os livros litúrgicos, os missais *tinham de ter um princípio*,

qualquer que ele fosse: uns começavam com a Novena do Natal, outros com a Páscoa e sua preparação, depois o Pentecostes; mas espalhavam-se então uns tempos soltos, tempos comuns...!, complicado!

... viria então com o tempo a impor-se universalmente que a divisão do ano se fazia pelo termo a que depois começou a chamar-se Advento. Por essa razão ele passou a ser o primeiro tempo do ano litúrgico, se bem que, como sabemos, a sua temática seja igual à dos últimos domingos do Tempo Comum. Digamos que, no princípio, a divisão que no início não se fazia (pelo menos aqui) marcava agora melhor um tempo que era para frente e para o alto, e não repetitivo porque sempre novo.

Este é, portanto, o sentido mais autêntico deste Advento que começamos, fixado depois de uma longa decantação feita pelo tempo: o Advento só se fixaria definitivamente de facto na Baixa Idade Média.

«*Velai, pois, e orai em todo o tempo*» - é, no entanto, hoje, a grande palavra da Liturgia às Igrejas, nestes dias.

Estar, portanto, na Vida de olhos postos no Futuro e no Senhor que vem Hoje: «*A sua vinda última será, com efeito, semelhante à primeira... pois também hoje os fiéis desejam recebê-lo no seu próprio tempo*», explicava no séc. IV o Diácono St^o. Efrém) para que, depois, não tenhamos de envergonhar-nos do nosso Passado.

De olhos postos no Futuro, portanto, é necessário perceber que o que em cada momento está em jogo é sempre maior que cada um de nós: é o Futuro da Terra e do Homem, e a Glória de Deus. O Advento tem também, portanto, de ser um tempo que ajude a Igreja a libertar-se do feroz individualismo que nela se instalou e que parasita as suas melhores energias, inserindo-se no desígnio de Deus.

Vigiemos, portanto, irmãos, estejamos atentos a fim de podermos descobrir a passagem de cada Tempo e Situação, de que não ficará pedra sobre pedra e de percebermos o que nasce de novo no seio do tempo, cheio sempre de Eternidade.

Preces

Rorate, caeli, desuper et nubes pluant iustum!

(Chovei, ó céus, sobre nós, que as nuvens nos tragam o Justo!)

Acreditamos no Senhor Jesus, nossa Vida e nosso Caminho, não obstante os séculos que dele nos separam:

mas vacilamos, no nosso Hoje, sem a sua presença real!

Rorate, caeli, desuper et nubes pluant iustum!

Esperamos o Senhor Jesus,
mas cada vez mais ele nos parece longe!
E, no entanto, é Hoje que ele chega,
porque Aquele-que-veio é Aquele-que-vem!
Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!

Incerto o Dia da sua Chegada,
já quase não esperamos o Senhor Jesus!
E, no entanto,
Aquele-que-veio é Aquele-que-há de vir!
Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!

Ajuda-nos, Senhor, a ser capazes de intervir
em tudo o que espezinha e diminui o teu povo:
dá a tua Paz às nações, e a tua justiça aos povos!
Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!

Ajuda-nos, ó Pai, a compreender melhor
a mensagem mais importante de Jesus:
amar a Deus e amar os outros
todos os dias da nossa vida!
Rorate, cœli, desuper et nubes pluant iustum!

apresentação dos dons

**Derramai-vos, ó céus, sobre o mundo
e da terra germina a salvação.
Já chegaram os dias do reino,
os tempos do Reino do nosso Deus.**

Aquele que há-de vir está connosco;
está vivo e vive entre nós.
Vimos a sua luz, vimos a sua luz,
conhecemos na terra os seus caminhos.

comunhão

O Senhor está próximo dos corações abatidos,
o Senhor levanta os espíritos prostrados!

Vós que tendes fome e sede de justiça
saboreai e vede como o Senhor é bom!

**Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo!**

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
a minha boca não cesse de louvá-lo;
a minha alma se gloria no Senhor,
que os humildes oiçam e se alegrem!

Aquele que o contempla resplandece
e o seu rosto não sentirá vergonha;
gritou o pobre, o Senhor ouviu-o
e libertou-o de todas as angústias!

Oremos (...)

Alimentados com o pão da Palavra e da Eucaristia,
dá-nos, Senhor, a fortaleza de nos entregarmos ao Caminho
que nos leva ao teu Cristo,
à conclusão do Tempo que a Graça acaba.
Por ele, o teu Cristo Jesus,
que acreditamos, amamos e esperamos,
na Unidade do Espírito derramado em nós!
Ámen!

final

**Vem, Senhor Jesus,
revelar a luz anunciada.
Vem congregar os filhos divididos do tempo.
Serão homens de Deus, geração da Esperança.
vem, Senhor Jesus!**

E aos pobres será anunciada a justiça e a libertação
E serão proclamados sobre o mundo dias de paz, dias de salvação!

Leitura diária

2ª-feira: Is 2, 1-5; Sal 121 (122),1-9; Mt 8, 5-11

3ª-feira: Rom 10, 9-18; Sal 18 A, 2-5; Mt 4, 18-22

4ª-feira: Is 25, 6-10a; Sal 22 (23), 1-6; Mt 15, 29-37

5ª-feira: Is 26, 1-6; Sal 117 (118), 1 e 8-9. 19-21. 25-27; Mt 7, 21-27

6ª-feira: Is 29, 17-24; Sal 26 (27), 1. 4. 13-14; Mt 9, 27-31

Sábado Is 30, 19-26; Sal 146 (147), 1-6; Mt 9, 35 – 10, 1. 6-8

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)